

## A COR DO AMOR NA MÚSICA “SE”, DE DJAVAN

**Autores:**

**Daniel Pessoa**

**RizoneideMarinho**

**Rozilene Freita**

Com a abertura dos Estudos Literários, as letras de músicas passaram a ser estudadas como textos poéticos, tendo em vista a utilização da linguagem com grande expressão poética.

A expressão dos sentimentos foi tema constante ao longo da tradição cultural. Vamos encontrar as primeiras reflexões sobre o amor na Bíblia. “*As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens de sua casa pelo amor, certamente desprezaríamos*” (Cantares de Salomão 8.7), e também no pensamento dos primeiros filósofos gregos, como Platão que o definiu como a falta, necessidade, desejo de conquistar e preservar o que se conquistou; o amor dirige-se para beleza, aparência do bem (O Banquete) e posteriormente, pode-se observar uma concepção de amor como entrega e submissão na Idade Média e também na estética romântica, já no advento dos “tempos modernos”. De acordo com Octavio Paz, as concepções de Amor no Ocidente e no Oriente são distintas:

No Oriente o amor foi pensado dentro de tradição religiosa; não foi um pensamento autônomo e sim uma derivação desta ou daquela doutrina. No Ocidente ao contrario, desde o princípio a filosofia do amor foi concebida e pensada fora da religião oficial e, às vezes, frente a ela, Platão pensava sobre o amor inseparável de sua filosofia

Na MPB de Djavan, os temas do amor, do encontro e do desencontro se fazem presentes em quase todas as suas músicas. Na música “Se”, Djavan parte de uma situação condicional, que vai percorrer todo o texto.

A expressividade em Djavan marca em seu leitor/ouvinte, uma sensibilidade, tendo em vista que o músico trata de histórias de amor universais. E é por meio da linguagem e de seus arranjos que se dá a expressão dos fatos da sensibilidade e dos conteúdos afetivos.

---

**Você disse que não sabe se não**

**Mas também não tem certeza que sim**

**Quer saber?**

**Quando é assim**

**Deixa vir do coração**

**Você sabe que eu só penso em você**

**Você diz que vive pensando em mim**

**Pode ser**

**Se é assim**

**Você tem que largar a mão do não**

**Soltar essa louca, arder de paixão**

**Não há como doer pra decidir**

**Só dizer sim ou não**

**Mas você adora um se...**

Nessa canção, Djavan descreve um homem tentando conquistar uma mulher, porém, encontra dificuldades em convencê-la de que seu sentimento é verdadeiro, pois ela tem dúvidas e não se entrega ao amor. A letra dessa canção nos remete a duas interpretações:

Levando em considerações à superficialidade do homem moderno ou do “*Homem lighth contemporâneo*” a nossa época passou a viver com menor profundidade, mais sexo e menos amor, conforme afirma Luciana Marino. Somando isso, ocorre a banalização do amor nas sociedades modernas que vêm sofrendo um processo de inversão de valores, como podemos perceber num trecho a seguir: todo mundo é de todo mundo, e ninguém é de ninguém. Por isso, a cada dia torna-se mais fácil a relação sexual sem compromissos, aquela como um meio saciar os instintos sexuais.

Podemos também deduzir que a indecisão da mulher amada seja intencional, que ela não o ama, mas tem consciência que é amada. Por isso, a exemplo de um jogo, brinca com os sentimentos dele. Tal fato nos remete ao conto O Dominó Preto, da escritora portuguesa Florbela Espanca, em que a personagem Maria, zomba do amor que Joaquim sente por ela. E quando ele percebe que é apenas uma peça num jogo de insensibilidades, suicida-se. Em Djavan podemos observar tal jogo amoroso:

---

**Eu levo a sério mais você disfarça  
Você me diz à beça e eu nessa de horror  
E me remete ao frio que vem lá do sul  
Insiste em zero a zero eu quero um a um  
Sei lá o que te dá, não quer meu calor  
São Jorge por favor me empresta o dragão  
Mais fácil aprender japonês em braile  
Do que você decidir se dá ou não**

Portanto, observamos que na música acima citada, o desencontro é reiterado pelo “Se” que atravessa a relação amorosa e leva o sujeito poético a lançar mão da hipérbole, que fornece bem a medida da paixão. Ressaltar-se que a paixão, segundo Rachel Gutierrez é excesso, transgressão, extrapolação dos limites. E a paixão djavaneana é expressa hiperbolicamente por um “*Frio que vem lá do sul*” e pelo pedido de empréstimo de um dragão a São Jorge. Ainda, nos mostrando bem a medida de uma paixão interdita, o sujeito poético afirma ser “*Mais fácil aprender japonês em braile/ Do que você decidir se dá ou não*”, nesse último verso que fecha a canção, há um jogo de palavras que conforme o olhar pode ser lido de duas maneiras: o “*Se dá ou não*” - pode ser uma interrogação acerca da possibilidade do relacionamento acontecer ou “*Se dá ou não*” - pode também ser lido, por meio da linguagem coloquial, denotando uma possível relação sexual. Tal dado, insere uma nota de erotismo na canção de Djavan. Conforme afirmou Octavio Paz, em “*A dupla chama: amor e erotismo*”, o elemento de sensualidade tem na “*imaginação, o agente que move o ato erótico e poético*” .

A medida do querer, do amor e da paixão toma notas muito intensas que nos remetem às desrazões do amor, como nos versos “Solta essa louca, arde de paixão”.

Segundo Octavio Paz, o amor e a paixão exigem entrega que vai além do tempo, dos calendários ou relógio:

O amor humano, quer dizer, o verdadeiro amor, não nega o corpo e nem mundo. Tampouco aspira a outro e nem se vê como caminhando em direção a primeira eternidade par além da mudança e do tempo. O amor é amor, não a esse mundo, mais sim deste mundo: está atado à terra pela força da gravidade do corpo, que é prazer e morte.(...) Pelo corpo o amor e erotismo se materializam através das forças mais vastas e ocultas da vida.

Efetando um transporte do seu leitor/ Ouvinte para uma história de amor dissonante, Djavan coloca uma imensa expressividade de sentimentos, nos mostrando que no contexto atual, ainda há lugar para o elemento lírico. Fato que nos remete a origem da palavra canção: do latim *cantio*, que significa encontro, feitiço, portanto nos apontando que nos transcende ao significado imediato das coisas.